

Cenários

Cenário Internacional

O mês de março foi marcado pela primeira reunião do comitê de política monetária dos Estados Unidos tendo Janet Yellen como presidente, indicando a manutenção da política monetária adotada pelo ex-presidente do Banco Central, Ben Bernanke. Conforme esperado pelo mercado, o FOMC manteve a taxa de juros inalterada entre 0 e 0,25% e reduziu a compra mensal de ativos, que impulsiona a liquidez na economia, em mais US\$ 10 bilhões, atingindo o patamar de US\$ 55 bilhões. Entretanto, chamou atenção no anúncio do FOMC a elevação na projeção de juros para 2015 e 2016. Essa alteração aumentou o receio do mercado de que o Banco Central dos Estados Unidos pudesse subir a taxa de juros ainda no primeiro semestre de 2015, diferentemente do que havia sido indicado em outras oportunidades.

Conflitos políticos se intensificaram na Ucrânia após a realização do referendo na Criméia, no qual a maior parte da população dessa região escolheu pertencer ao território russo. Todavia, países da União Européia e os Estados Unidos não reconheceram esse referendo e nem a anexação do território à Rússia e passaram a adotar sanções contra este país. No entanto, essas sanções poderão agravar o conflito e, conseqüentemente, impactar negativamente a atividade na região europeia, dada a dependência dos países europeus da importação de energia da Rússia. Uma possível interrupção do abastecimento de energia seria bastante prejudicial à Zona do Euro, que ainda se encontra em recessão.

O indicador PMI, que avalia a atividade do setor industrial, vem indicado desde o início do ano a desaceleração da atividade chinesa, implicando em maior aversão por parte dos investidores quanto à capacidade de crescimento da economia mundial.

Cenário Nacional

A agência de ratings S&P rebaixou a nota de crédito do Brasil de BBB para BBB-, mudando a perspectiva de negativa para estável, que permanecia desde julho de 2013. Apesar da piora da nota de crédito do país, tal movimento já havia sido precificado pelo mercado, não trazendo maiores agravamentos. Por sua vez, a inflação continuou a trazer preocupações. Em março, o IPCA apresentou variação de 0,92% frente ao mês de fevereiro; já o acumulado em 12 meses ficou em 6,15%, indicando cenário de pressão inflacionária resiliente. A principal contribuição para a alta desse índice de preços veio do setor de alimentação, que foi influenciado pela falta de chuvas no país, que também tem sido prejudicial ao setor energético. A falta de chuvas tem levado os reservatórios próximos aos níveis mínimos já registrados, o que abala o sistema de geração de energia do país. Dessa forma, ainda espera-se forte volatilidade nos mercados. ■

Plano Milênio

Justificativa da Rentabilidade Mensal

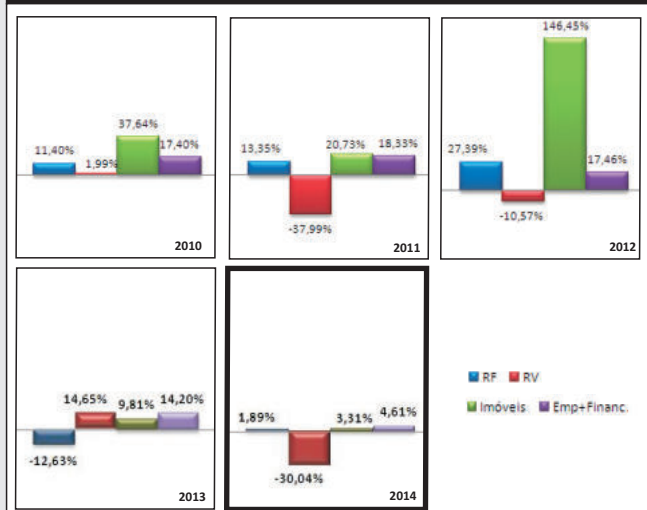
A rentabilidade do plano no mês de março (0,63%) foi inferior à meta atuarial do período (0,97%). A performance verificada no mês foi decorrente da intensa volatilidade no preço dos títulos públicos causada pelos temores quanto a condução da política monetária brasileira no combate a inflação resiliente e a expectativa de aumento de juros nos EUA. O segmento de Renda Variável, por sua vez, apresentou forte valorização do mercado acionário devido à correção dos preços dos ativos, que começam a mostrar relação custo x benefício atraente. Além disso, o impacto positivo veio, principalmente, do exterior com a fuga de capital da Rússia devido à tensão na Criméia (Ucrânia). Por outro lado, as ações da CSN apresentaram rentabilidade negativa no mês de março, decorrente do anúncio do resultado da empresa no 1º trimestre de 2014.

Rentabilidade (%) - Mensal					
Mês	Milênio*	M.A.	CDI	IbrX	Ações CSNA3
mar/14	0,63%	0,97%	0,76%	6,89%	-0,99%
fev/14	3,11%	0,96%	0,78%	-0,32%	-8,58%
jan/14	-4,13%	1,05%	0,84%	-8,15%	-22,18%
dez/13	1,89%	0,87%	0,78%	-3,08%	20,74%
nov/13	-4,04%	0,94%	0,71%	-2,02%	0,44%
out/13	2,30%	0,60%	0,80%	5,36%	28,86%
set/13	0,25%	0,49%	0,70%	4,98%	12,36%
ago/13	-1,90%	0,20%	0,70%	1,87%	32,18%
jul/13	1,48%	0,61%	0,71%	1,74%	10,05%
jun/13	-2,97%	0,68%	0,59%	-9,07%	-9,69%
mai/13	-4,83%	0,92%	0,59%	-0,88%	-16,32%
abr/13	1,64%	0,93%	0,60%	0,79%	-9,90%
Acumulado 12 meses	-6,80%	9,60%	8,89%	-3,22%	22,49%

Rentabilidade (%) - Anual					
Ano	Milênio*	M.A.	CDI	IbrX	Ações CSNA3
2014	-0,53%	3,01%	2,40%	-2,14%	-29,56%
2013	-9,69%	9,81%	8,06%	-3,14%	33,87%
2012	27,11%	11,51%	8,41%	11,54%	-15,40%
2011	8,25%	11,48%	11,60%	-11,42%	-40,91%
2010	6,69%	11,39%	9,75%	2,61%	2,17%
2009	51,75%	9,37%	9,87%	72,83%	107,78%
Acumulado 2009-2013	101,19%	66,30%	57,64%	69,72%	42,07%

* Rentabilidade Bruta.

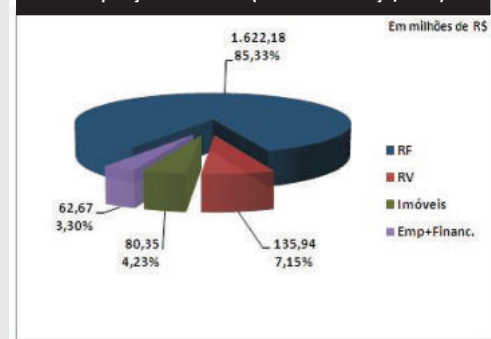
Gráfico Comparativo de Rentabilidade por Segmento



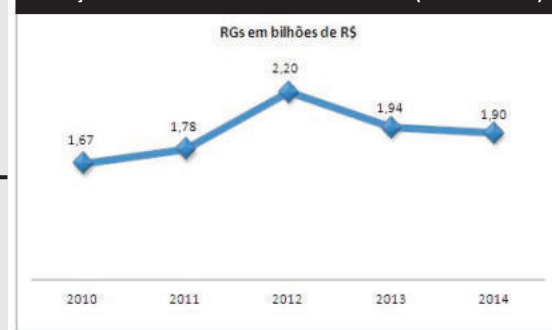
Cota do Plano Milênio (Valor em R\$)



Composição da carteira (Data-Base: março/2014)



Evolução Patrimonial dos Recursos Garantidores (Últimos 5 anos)



À entidade é facultada a diversificação da alocação de ativos, buscando rentabilidade, desde que obedecidas as normas legais e atendendo ao disposto em sua Política de Investimentos vigente.

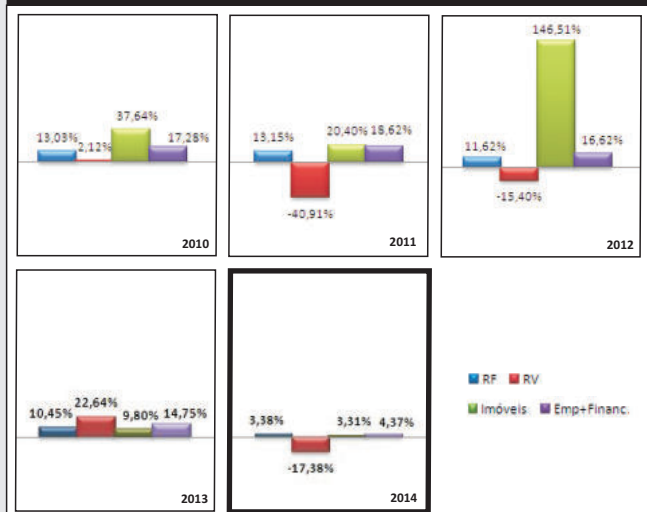
Plano de Suplementação da Média Salarial

Justificativa da Rentabilidade Mensal

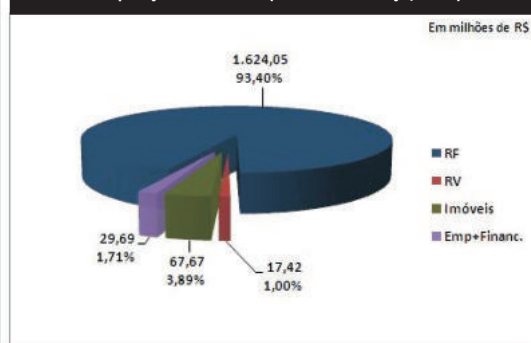
A rentabilidade do plano no mês de março (1,11%) foi superior à meta atuarial do período (0,93%). O segmento de Renda Fixa do plano foi impactado pela elevação da inflação (0,92% a.m.), que rentabiliza a maior posição da carteira de Renda Fixa. Por outro lado, as ações da CSN apresentaram rentabilidade negativa no mês de março, decorrente do anúncio do resultado da empresa no 1º trimestre de 2014.

Rentabilidade (%) - Mensal					
Mês	Suplementação*	M.A.**	CDI	IbrX	Ações CSNA3
mar/14	1,11%	0,93%	0,76%	6,89%	-0,99%
fev/14	0,86%	0,92%	0,78%	-0,32%	-8,58%
jan/14	0,87%	1,01%	0,84%	-8,15%	-22,18%
dez/13	1,87%	0,83%	0,78%	-3,08%	20,74%
nov/13	0,74%	0,90%	0,71%	-2,02%	0,44%
out/13	1,79%	0,56%	0,80%	5,36%	28,86%
set/13	1,09%	0,45%	0,70%	4,98%	12,36%
ago/13	1,17%	0,16%	0,70%	1,87%	32,18%
jul/13	0,85%	0,57%	0,71%	1,74%	10,05%
jun/13	0,39%	0,64%	0,59%	-9,07%	-9,69%
mai/13	0,29%	0,88%	0,59%	-0,88%	-16,32%
abr/13	0,61%	0,89%	0,60%	0,79%	-9,90%
Acumulado 12 meses	12,27%	9,07%	8,89%	-3,22%	22,49%

Gráfico Comparativo de Rentabilidade por Segmento



Composição da carteira (Data-Base: março/2014)



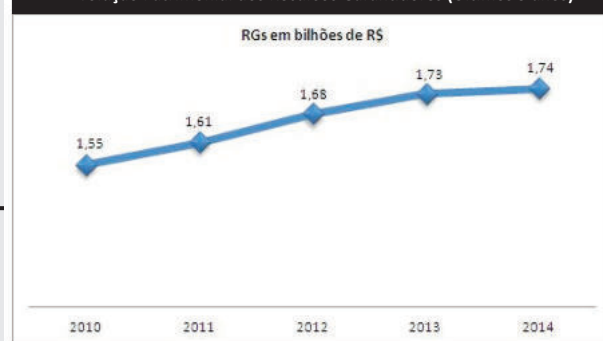
Rentabilidade (%) - Anual

Ano	Suplementação*	M.A.**	CDI	IbrX	Ações CSNA3
2014	2,87%	2,88%	2,40%	-2,14%	-29,56%
2013	11,11%	9,28%	8,06%	-3,14%	33,87%
2012	12,99%	9,67%	8,41%	11,54%	-15,40%
2011	8,42%	11,48%	11,60%	-11,42%	-40,91%
2010	6,84%	11,39%	9,75%	2,61%	2,17%
2009	55,44%	9,37%	9,87%	72,83%	107,78%
Acumulado 2009-2013	126,05%	62,77%	57,64%	69,72%	42,07%

* Rentabilidade Bruta.

** O histórico da Meta Atuarial do Plano Suplementação informado em edições anteriores sofreu alteração visando refletir a Meta Atuarial de INPC+3,5% a.a., retroativa ao Exercício de 2012, conforme Premissa Atuarial aprovada pelo Conselho Deliberativo da entidade, registrada em Ata nº 284 de novembro/2013, com objetivo de atender ao Ofício 5020/CGAT/DITEC/PREVIC de 2013.

Evolução Patrimonial dos Recursos Garantidores (Últimos 5 anos)



À entidade é facultada a diversificação da alocação de ativos, buscando rentabilidade, desde que obedecidas as normas legais e atendendo ao disposto em sua Política de Investimentos vigente.

Plano de 35% da Média Salarial

Justificativa da Rentabilidade Mensal

A rentabilidade do plano no mês de março (1,09%) foi superior à meta atuarial do período (0,93%). O segmento de Renda Fixa do plano foi impactado pela elevação da inflação (0,92% a.m.), que rentabiliza a maior posição da carteira de Renda Fixa. Por outro lado, as ações da CSN apresentaram rentabilidade negativa no mês de março, decorrente do anúncio do resultado da empresa no 1º trimestre de 2014.

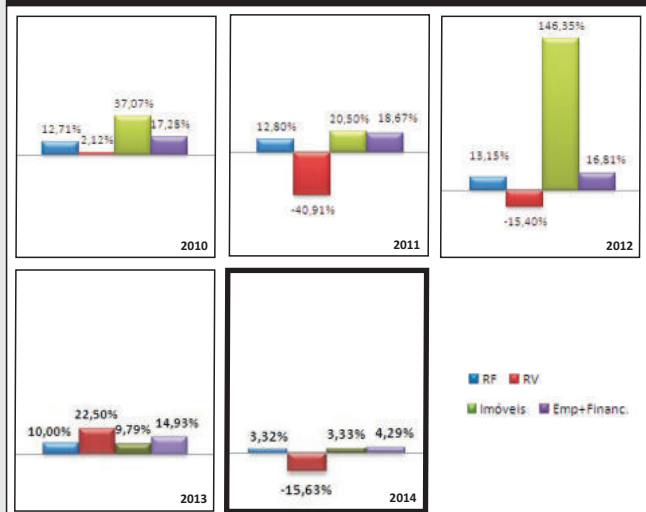
Rentabilidade (%) - Mensal					
Mês	Plano 35%*	M.A.**	CDI	IbrX	Ações CSNA3
mar/14	1,09%	0,93%	0,76%	6,89%	-0,99%
fev/14	0,85%	0,92%	0,78%	-0,32%	-8,58%
jan/14	0,87%	1,01%	0,84%	-8,15%	-22,18%
dez/13	1,91%	0,83%	0,78%	-3,08%	20,74%
nov/13	0,69%	0,90%	0,71%	-2,02%	0,44%
out/13	1,79%	0,56%	0,80%	5,36%	28,86%
set/13	1,10%	0,45%	0,70%	4,98%	12,36%
ago/13	1,14%	0,16%	0,70%	1,87%	32,18%
jul/13	0,85%	0,57%	0,71%	1,74%	10,05%
jun/13	0,34%	0,64%	0,59%	-9,07%	-9,69%
mai/13	0,21%	0,88%	0,59%	-0,88%	-16,32%
abr/13	0,60%	0,89%	0,60%	0,79%	-9,90%
Acumulado 12 meses	12,03%	9,07%	8,89%	-3,22%	22,49%

Rentabilidade (%) - Anual					
Ano	Plano 35%*	M.A.**	CDI	IbrX	Ações CSNA3
2014	2,83%	2,88%	2,40%	-2,14%	-29,56%
2013	10,80%	9,28%	8,06%	-3,14%	33,87%
2012	14,41%	9,67%	8,41%	11,54%	-15,40%
2011	8,15%	11,48%	11,60%	-11,42%	-40,91%
2010	5,54%	11,39%	9,75%	2,61%	2,17%
2009	61,95%	9,37%	9,87%	72,83%	107,78%
Acumulado 2009-2013	134,34%	62,77%	57,64%	69,72%	42,07%

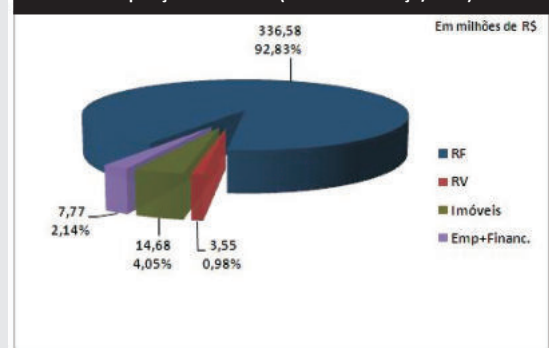
* Rentabilidade Bruta.

** O histórico da Meta Atuarial do Plano 35% informado em edições anteriores sofreu alteração visando refletir a Meta Atuarial de INPC+3,5% a.a., retroativa ao Exercício de 2012, conforme Premissa Atuarial aprovada pelo Conselho Deliberativo da entidade, registrada em Ata nº 284 de novembro/2013, com objetivo de atender ao Ofício 5020/CGAT/DITEC/PREVIC de 2013.

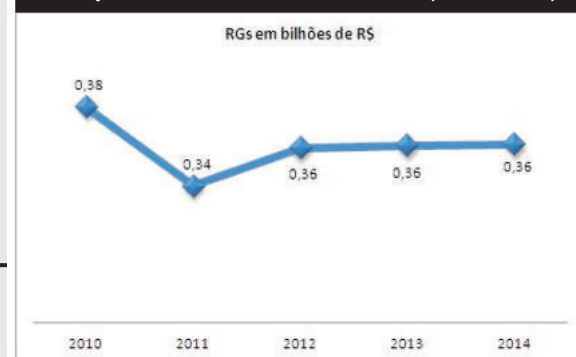
Gráfico Comparativo de Rentabilidade por Segmento



Composição da carteira (Data-Base: março/2014)



Evolução Patrimonial dos Recursos Garantidores (Últimos 5 anos)



À entidade é facultada a diversificação da alocação de ativos, buscando rentabilidade, desde que obedecidas as normas legais e atendendo ao disposto em sua Política de Investimentos vigente.

Plano CBSPREV Namisa

Justificativa da Rentabilidade Mensal

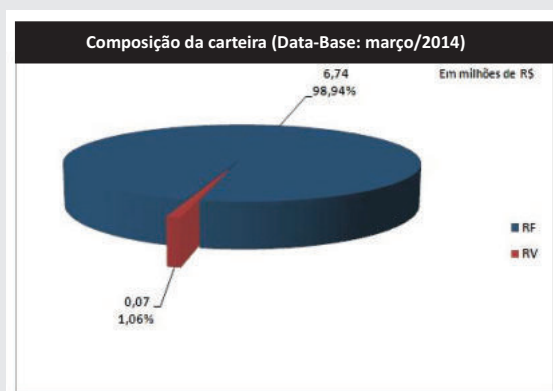
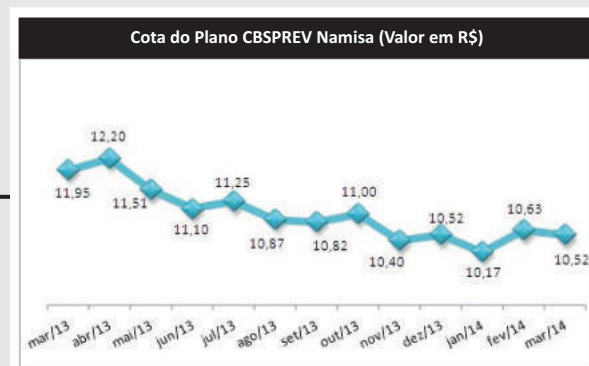
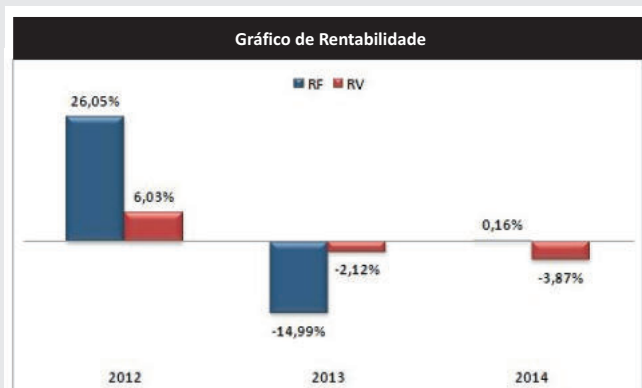
A rentabilidade do plano no mês de março (-0,96%) foi inferior à meta atuarial do período (1,02%). A performance verificada no mês foi decorrente da intensa volatilidade no preço dos títulos públicos causada pelos temores quanto a condução da política monetária brasileira no combate à inflação resiliente e a expectativa de aumento de juros nos EUA. O segmento de Renda Variável, por sua vez, apresentou forte valorização do mercado acionário devido à correção dos preços dos ativos, que começam a mostrar relação custo x benefício atraente. Além disso, o impacto positivo veio, principalmente, do exterior com a fuga de capital da Rússia devido à tensão na Criméia (Ucrânia).

Rentabilidade (%) - Mensal					
Mês	CBSPREV Namisa**	Meta de Retorno	CDI	IbrX	Ações CSNA3
mar/14	-0,96%	1,02%	0,76%	6,89%	-0,99%
fev/14	-4,58%	0,88%	0,78%	-0,32%	-8,58%
jan/14	-3,36%	1,25%	0,84%	-8,15%	-22,18%
dez/13	1,30%	0,87%	0,78%	-3,08%	20,74%
nov/13	-5,32%	0,94%	0,71%	-2,02%	0,44%
out/13	1,74%	0,60%	0,80%	5,36%	28,86%
set/13	-0,40%	0,49%	0,70%	4,98%	12,36%
ago/13	-3,33%	0,20%	0,70%	1,87%	32,18%
jul/13	1,46%	0,61%	0,71%	1,74%	10,05%
jun/13	-3,47%	0,68%	0,59%	-9,07%	-9,69%
mai/13	-5,60%	0,92%	0,59%	-0,88%	-16,32%
abr/13	2,20%	0,93%	0,60%	0,79%	-9,90%
Acumulado 12 meses	-11,14%	9,78%	8,89%	-3,22%	22,49%

Rentabilidade (%) - Anual					
Ano	CBSPREV Namisa**	Meta de Retorno	CDI	IbrX	Ações CSNA3
2014	0,09%	3,18%	2,40%	-2,14%	-29,56%
2013	-14,72%	9,81%	8,06%	-3,14%	33,87%
2012*	25,45%	9,61%	6,66%	-0,48%	-27,62%
Acumulado 2012-2013	6,98%	20,37%	15,26%	-3,60%	-3,11%

*O Plano CBSPREV Namisa iniciou em fev/2012.

** Rentabilidade Bruta.



À entidade é facultada a diversificação da alocação de ativos, buscando rentabilidade, desde que obedecidas as normas legais e atendendo ao disposto em sua Política de Investimentos vigente.

Plano CBSPREV

Justificativa da Rentabilidade Mensal

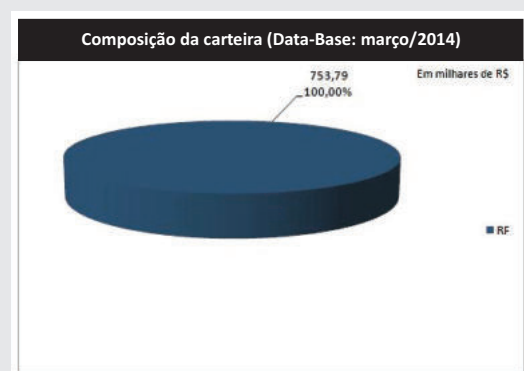
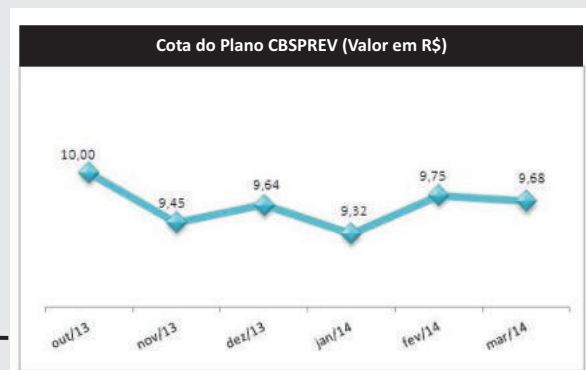
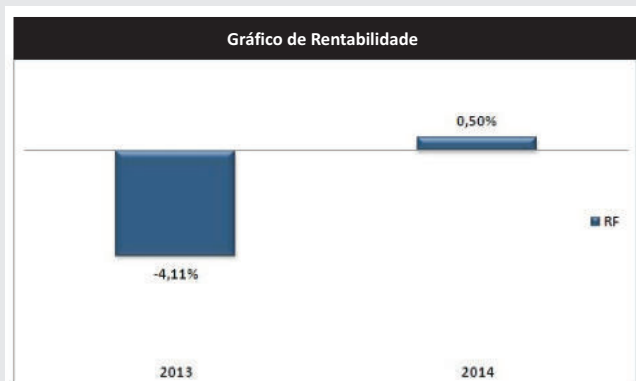
A rentabilidade do plano no mês de março (-0,68%) foi inferior à meta atuarial do período (1,02%). A performance verificada no mês foi decorrente da intensa volatilidade no preço dos títulos públicos causada pelos temores quanto a condução da política monetária brasileira no combate a inflação resiliente e a expectativa de aumento de juros nos EUA.

Rentabilidade (%) - Mensal					
Mês	CBSPREV**	Meta de Retorno	CDI	IbrX	Ações CSNA3
mar/14	-0,68%	1,02%	0,76%	6,89%	-0,99%
fev/14	4,65%	0,88%	0,78%	-0,32%	-8,58%
jan/14	-3,31%	1,25%	0,84%	-8,15%	-22,18%
dez/13	1,33%	0,87%	0,78%	-3,08%	20,74%
nov/13	-5,37%	0,90%	0,71%	-2,02%	0,44%
Acumulado	-7,28%	3,05%	2,35%	-12,77%	-5,63%

Rentabilidade (%) - Anual					
Ano	CBSPREV**	Meta de Retorno	CDI	IbrX	Ações CSNA3
2014	0,50%	3,18%	2,40%	-2,14%	-29,56%
2013*	-4,11%	1,78%	1,50%	-5,03%	21,27%

*O Plano CBSPREV iniciou em out/2013.

** Rentabilidade Bruta.



À entidade é facultada a diversificação da alocação de ativos, buscando rentabilidade, desde que obedecidas as normas legais e atendendo ao disposto em sua Política de Investimentos vigente.

Glossário

Agência Classificadora de Risco - empresa que tem a funcionalidade de avaliar e classificar determinados produtos financeiros ou ativos (tanto de empresas, como de governos ou países), atribuindo notas sobre a capacidade de cumprimento das obrigações fixadas. Ou seja, é responsável por classificar o grau de risco de crédito envolvido nas operações com a parte envolvida. As principais agências classificadoras são: Standard & Poor's, Fitch e Moody's.

Bacen - Banco Central do Brasil.

Balança Comercial - nome da conta do balanço de pagamentos no qual se registra a relação entre as importações e exportações entre os países.

BCE - Banco Central Europeu.

Commodity - é um bem fungível, ou seja, é equivalente e trocável por outro igual independentemente de quem produz. Em geral, são matérias-primas e produtos agrícolas.

Copom - Comitê de Política Monetária do Banco Central responsável por determinar as diretrizes da política monetária do país e definir a meta da taxa de juros primária (SELIC).

Default - incapacidade de honrar os compromissos, ou seja, suspensão de pagamentos.

Depósito Compulsório - é a reserva obrigatória recolhida das instituições financeiras para depósito junto ao Banco Central, com a finalidade de restringir ou alimentar o processo de expansão dos meios de pagamento.

Downgrade - rebaixamento da nota de classificação (rating) de produtos financeiros ou ativos (tanto de empresas, como de governos ou países), dada por uma agência classificadora.

Dow Jones - índice americano valorado pelas trinta grandes ações industriais, cujos negócios passam pela Bolsa de Nova York.

FED - Banco Central Americano.

Focus - relatório constituído por meio de uma pesquisa feita semanalmente pelo Banco Central para acompanhar a expectativa dos agentes sobre o comportamento dos principais indicadores da economia, tais como inflação, PIB e taxa de câmbio.

FOMC - comitê pertencente ao Banco Central Americano (FED), que tem como objetivo estabelecer as diretrizes da política monetária e definir a taxa básica de juros da economia americana.

IBrX: índice da BOVESPA que avalia o retorno de uma carteira composta pelas cem ações mais negociadas na Bolsa.

Livro Bege - relatório sobre a situação e desempenho econômico dos Estados Unidos, que serve de base ao Banco Central Americano para a tomada de decisões monetárias.

Marcação a mercado - registro e avaliação contábil de instrumentos financeiros pelo preço de mercado do dia. No caso de instrumentos associados a taxas de juros, deve-se usar a curva de juros do dia.

Mercado Emergente - mercados financeiros, cambiais e de capitais em países com menor expressão econômica e financeira, que apresentem maior nível elevado de risco de crédito comparativamente ao mercado.

Operação Compromissada - são aplicações em renda fixa que apresentam baixo risco, pois são garantidas pela contraparte por meio de operações reversas às realizadas e acompanham as taxas de juros do mercado financeiro.

PCoB - Banco Central da República Popular da China.

Política Monetária - é a atuação de autoridades monetárias sobre a quantidade de moedas em circulação, de crédito e das taxas de juros controlando a liquidez global do sistema econômico.

Política Monetária Contracionista - consiste em reduzir a oferta de moeda em circulação na economia por meio da elevação da taxa de juros. Essa modalidade é aplicada quando a economia está sofrendo alta inflação, visando reduzir a demanda agregada e, conseqüentemente, o nível de preços.

Política Monetária Expansionista - consiste em aumentar a oferta de moeda em circulação por meio da redução da taxa de juros básica. Essa política é adotada em épocas de recessão, visando aumentar a demanda agregada e a geração de novos empregos por meio do estímulo dos investimentos.

Produto Interno Bruto (PIB) - representa a soma de todos os bens e serviços finais produzidos numa determinada região, durante um período determinado.

Purchasing Managers Index (PMI) - índice composto e baseado nos cinco maiores indicadores, que incluem: novos pedidos, níveis de inventários, produção, entregas de suprimento e desenvolvimento do emprego. Quando o índice PMI está acima de 50 pontos indica que a indústria de transformação está em expansão, enquanto que quando está abaixo, significa contração da economia.

Quantitative Easing (QE) - é o nome dado pelas autoridades americanas ao programa de política monetária não usual utilizado para estimular a economia. O programa consiste em medidas monetárias que tragam liquidez à economia, como a recompra de títulos públicos detidos pelos bancos comerciais como forma de injetar recursos no sistema financeiro. O resultado é um aumento nas reservas dos bancos comerciais, que passam a poder emprestar mais. A liquidez maior, em teoria, impulsiona o crescimento da economia, aumenta as perspectivas de inflação e reduz as taxas de juros reais.

Rating - é uma nota classificatória sobre a capacidade dos produtos financeiros ou ativos (tanto de empresas, como de governos ou países) saldarem seus compromissos financeiros. A avaliação é feita por empresas especializadas, as agências de classificação de risco.

Recessão Técnica - termo usado por economistas para definir um período de dois trimestres consecutivos de queda no PIB.

Risco de Crédito - perda potencial que o investidor pode sofrer se a contraparte devedora não liquidar sua obrigação financeira no prazo estipulado.

Trade off - expressão que define uma situação em que há conflito de decisão, ou seja, solucionar um problema implicará na ocorrência de outro, obrigando a uma escolha.

Tróica - representantes formados pelos responsáveis da Comissão Europeia, do Banco Central Europeu e do Fundo Monetário Internacional, que negociam as condições de resgate financeiro dos países da Zona do Euro.

Upgrade - elevação da nota de classificação (rating) de produtos financeiros ou ativos (tanto de empresas, como de governos ou países), dada por uma agência classificadora.

Zona do Euro: países signatários da União Europeia que aderiram à moeda única (EURO). São eles: Alemanha, Áustria, Bélgica, Chipre, Eslováquia, Eslovênia, Espanha, Estônia, Finlândia, França, Itália, Grécia, Irlanda, Luxemburgo, Malta, Países Baixos e Portugal.